

## A MÚSICA INSTRUMENTAL DE JOVENS DA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS – SP

Fernando Costa Cordovio (FE – Unicamp)

O histórico da temática das juventudes para os pesquisadores brasileiros remonta aos idos de 1960 desde as primeiras investigações que visavam compreender a inserção política da juventude no cenário nacional, chegando às mais recentes, que têm foco em temas como o consumo simbólico juvenil em função da ampliação da indústria cultural brasileira. Neste escopo estão incluídas questões dos pesquisadores acerca do uso do tempo livre e do lazer por parte dos jovens, seus significados e de que maneiras essa dinâmica sociocultural expressa e organiza suas vidas. Apesar do incremento neste interesse as pesquisas atreladas aos temas do lazer, do consumo e da sociabilidade representam pequena parcela dentro dos estudos acerca das juventudes.

No intuito de contribuir com este debate, a presente pesquisa vem sendo desenvolvida em nível de mestrado na Faculdade de Educação/Unicamp e procura compreender a singularidade do modo de vida juvenil e o estilo de vida dos jovens músicos instrumentistas que freqüentam uma ONG – Organização Não-Governamental – do município de Campinas – SP. O objetivo é identificar os múltiplos significados desta experiência para estes jovens, propensos ao esquecimento e à exclusão social.

Através da metodologia da História Oral a pesquisa visa reconstruir a história da instituição e problematizar sua ação na construção da identidade e memória coletivas dos jovens. Foram realizadas entrevistas com os seguintes colaboradores: o fundador da ONG, sua atual presidente, o músico responsável pela inserção da música instrumental (jazz e bossa nova) na mesma, oito ex-alunos (dentre os quais quatro docentes da mesma), e quatro alunos. Tal metodologia valoriza a memória e a história através da narrativa, evidencia a complexidade do acontecimento histórico e o aspecto descontínuo das pequenas histórias, superando o suposto ponto de vista determinista e dominante.

Para esta comunicação, o foco é posto sobre as entrevistas realizadas com os jovens participantes do projeto. Dentre a gama de significados vinculados às experiências dos mesmos na instituição destacam-se e discute-se: as vivências propriamente musicais, tais como a aproximação com renomados músicos da cena instrumental brasileira; as experiências coletivas de tocar, ensaiar e se apresentar em grupo; a convivência com as diferenças; o acesso a cursos em conservatórios musicais em Campinas e em São Paulo, além da precariedade econômica dos jovens decorrendo na dificuldade de investir e continuar os estudos musicais. A escola formal é quase sempre uma referência para eles, seja como influência positiva, ou em função da lacuna deixada por ela devido às evasões da mesma. A ausência do Estado em decorrência das políticas

neoliberais vigentes desde os idos 1990 também é posta em discussão. A educação estética advinda desta experiência, o ensino de gênero musical “tradicionalmente” não brasileiro, o jazz, em uma ONG, e a disputa simbólica em torno do mesmo também são objetos de debate.

Palavras chaves

Juventudes – Ensino de música – História Oral